

TRABALHO VOLUNTÁRIO: LEMBRANÇAS E VIVÊNCIAS MOÇAMBICANAS

Eliane da Silva Lucas Coffi Lirio¹
Prof. Lúcia Regina Lucas da Rosa²

1 Faculdade La Salle Lucas do Rio Verde, MT

2 Centro Universitário La Salle, Canoas, RS

No período de 12 de janeiro a 03 de fevereiro de 2013, nossa equipe de acadêmicas da rede La Salle partimos em direção à cidade de Beira, distrito de Sofala, em Moçambique, no Continente Africano. Cheias de expectativas, realizamos diversos trabalhos no Colégio João XXIII e no Centro Social La Salle, como organização do acervo da biblioteca, cadastro de matrículas, palestras, aulas de reforço e diversas atividades lúdicas e pedagógicas. Compomos o segundo grupo de voluntários formado por integrantes do Unilasalle Canoas: Prof. Lúcia Regina Lucas da Rosa (coordenação), Carina Mallon (História), Carolina Schwaab Marçal (Computação Licenciatura), Janete Schneider (Enfermagem), Thayla Molina (Psicopedagogia Clínica e Institucional), Antônio Carlos Grandini Dias (fotógrafo). Também integraram a equipe: Eliane da Silva Lucas Coffi Lirio (Direito – La Salle Lucas do Rio Verde-MT) e Catia Müller (Turismo-La Salle Estrela-RS).



Tudo o que vivemos foi muito gratificante. Como impressiona a coragem, resistência e Fé do povo Moçambicano. . . voltamos para o nosso cotidiano com outra visão de mundo. Vimos, sentimos e vivemos problemas realmente difíceis de resolver. A falta de alimentação diária não os torna tristes, sequer ficam reclamando. Pelo contrário, o sorriso estampado no rosto, olhando-nos com os olhos brilhando, com muita fé em Deus de que amanhã ou logo conseguiriam algo melhor, ou acreditando que nós pudéssemos colaborar, pudéssemos fazermos a diferença.



Com a expectativa de vida de 40 anos, a maioria das crianças, ou não tem o pai ou não tem a mãe, ou não tem os dois. Resquícios da guerra que terminou há pouco tempo, aproximadamente 20 anos atrás, onde as doenças, como malária, Aids, a falta de estrutura, de higiene, de alimentação digna para um Ser Humano, causou a desnutrição entre outros problemas. Muitos nem sabem ou nem chegam ao seu conhecimento do que estão doentes, do que faleceram a pessoas próximas. Por outro lado, a Solidariedade, a partilha entre eles é muito grande, pois normalmente onde uma pessoa trabalha, o seu salário sustenta em média oito pessoas, ou mais. Diante de tudo isso, com tanta “falta”, são muito felizes, amigos, alegres, seus sorrisos “brilham”, e praticamente não há roubos, nem bêbados ou drogados pelas ruas. Há muita gente andando pelas ruas, às vezes, parecia que estavam sem rumo. Sentiamo-nos muito importantes e, em alguns momentos, até um pouco discriminados, por sermos brancos (a), mas é normal, pois nós éramos os intrusos no Mundo deles. Percebi, lembrei e comparei muito o meu cotidiano daqui do Brasil e acredito que cresci muito com isso. Pois não importa em qual parte do mundo estejamos, se não estivermos bem conosco mesmos, não estaremos em lugar nenhum.



A primeira coisa para dar certo, lá e em qualquer lugar do mundo, em qualquer situação é respeitar o espaço do outro, tirar o pé do acelerador, se adaptar, respeitar, entender um pouco do por que daquele modo de vida. E, aí sim é que a confiança sobre nós abre espaço, abre caminhos e conseguimos abraçar nosso trabalho para alcançar os objetivos traçados. E, principalmente aprender muito! Realmente, é uma lição de vida, de superação, de liderança e de existência.



Mais informações podem ser obtidas no setor de Pastoral Universitária do Unilasalle:
<http://www.unilasalle.edu.br/canoas/pagina.php?id=3726>.